

Sua região

O que foi notícia na semana

Informação & Serviço

ARTE SOBRE FOTOS: KKO



PEDRA DA GÁVEA (Vista da Barra da Tijuca)
Com 842 metros, ela é uma das montanhas mais altas do mundo junto de margens oceânicas.
Fotografia: Daniel Castelo Branco/Agência O Dia

Zona Oeste



VIA LIGHT (Nova Iguaçu)
Via expressa liga o Rio a Nova Iguaçu, atravessando outros três municípios da Baixada, com 10,6 km de extensão.
Fotografia: Estefan Radovicz/Agência O Dia

Baixada



CAMINHO NIEMEYER (Niterói)
Complexo cultural foi inaugurado em 2002, com projeto do arquiteto Oscar Niemeyer, e se estende por 11 km na orla.
Fotografia: Daniel Castelo Branco/Agência O Dia

Niterói & região

Baixada

FOTOS DIVULGAÇÃO



O AMOR PELA ARTE TRANSFORMADO EM ATELIÊ SOCIAL



ERIC MACEDO | eric.macedo@odia.com.br

O artista meritiense Marcondes Rocco, o Mrocco, já conhecido por nossa página e leitores por produzir pinturas sobre tela em homenagem a vários artistas do país e do mundo, inaugurou, no último sábado, seu ateliê social Iolanda Portela — nome de sua falecida avó. Ele definiu o local como uma “fábrica de sonhos”.

O espaço é voltado para a comunidade e apresenta as inúmeras possibilidades que a arte pode oferecer e como é possível contribuir para a população. Neste início, se-

Espaço criado por meritiense vai ter cursos de Desenho Artístico, Pintura de tela e Pré-Enem

rão oferecidas aulas e palestras (com temas atuais) nos turnos da tarde e noite.

De acordo com o artista, o ateliê, localizado no Morro do Conceito, em Vilar dos Teles, São João de Meriti, ofertará atendimento Psicopedagógico e cursos de Desenho Artístico, Pintura de tela, Cursos Pré-Militar, Pré Enem, Alfabetização e Letramento, Mediador escolar, entre outros.

Para Marcondes, desde a criação do espaço até sua inauguração, o objetivo é permitir que indivíduos — crianças, jovens e adultos — estejam mais aptos para a vida e para a construção de uma nova realidade. O artista pretende desenvolver a criatividade e criar um vínculo da comunidade com as artes plásticas, fazendo que todos reconheçam suas capacidades artísticas.

“Neste período de pandemia, tenho pensado muito em como estamos nos salvando do tédio, da solidão, da tristeza e do isolamento. E, como artista que sou, a questão da arte se faz presente o tempo todo em minha vida. Por isso, estou inaugurando o espaço comunitário e social aonde eu consiga reunir os amigos para uma troca de conhecimento com o objetivo de transformar a realidade abstrata em figurativa, colocando os pés no chão para tentar sobreviver neste Brasil desumano”, explica Mrocco.

SERVIÇO

O Ateliê Mrocco foi inaugurado no último fim de semana, às 9h30. O endereço do local é Rua Guiana, lote 09, quadra 18, localizado no Morro do Conceito, em Vilar dos Teles, São João de Meriti, Baixada Fluminense.



“Estou inaugurando o espaço comunitário e social aonde eu consiga reunir os amigos para uma troca de conhecimento”

MARCONDES ROCCO, Mrocco



O próprio artista plástico colocou a mão na massa e pintou a fachada do ateliê

Baixada

FOTOS ARQUIVO PESSOAL



NA CABEÇA DO POVO

Chamado de 'Mestre dos Cachos', morador de Nilópolis conquista clientes anônimos e famosos

Um morador de Nilópolis tem apenas 21 anos e já está fazendo a cabeça da mulherada. E não é romanticamente, não! Hemerson da Silva Santos, mais conhecido como Mestre dos Cachos, virou referência no município após se especializar no tratamento de cabelos crespos e cacheados. Seu trabalho diferenciado fez com que se tornasse ícone no segmento, atingindo a marca de mais de 600 mil seguidores no Instagram, mais de dois milhões de curtidas no Facebook.

"Eu ganhei uma lata de tinta preta e pintei as paredes do meu quarto, fiz uma espécie de estúdio. Então, comecei a dividir com os meus seguidores os problemas que as minhas clientes passavam por conta do cabelo: muitas não se achavam bonitas e tinham depressão, outras sofriam com brincadeiras racistas, mães relatavam que as filhas sofriam bullying na escola e perdiam a vontade de estudar. Eu ouvia tudo aquilo e me empenhava ainda mais para trazer a alegria delas de volta, conversava muito com cada uma delas e oferecia um serviço de excelência. Comecei a entender que muitas mulheres poderiam estar passando pela mesma situação e resolvi resgatar a autoestima delas, mesmo de longe, só com palavras. Esta corrente de apoio e respeito as mulheres foi crescendo", explica o empreendedor.

O sucesso foi tanto que o Mestre dos Cachos chamou atenção de celebridades, como Adriana Bombom, Babu Santana, Roberta Rodrigues e Bruna Gonçalves (esposa da Ludmila): "Nunca imaginei estar perto des-

tas pessoas que eu sempre admirei. Foi um reboleio na minha Cidade, algumas pessoas chegaram a pensar que eu estava rico por estar atendendo artistas, que o valor do meu tratamento ia aumentar. Mas nada mudou, continuo sendo a mesma pessoa de sempre e grato por cada oportunidade", afirma.

Mas a vida do Mestre dos Cachos não foi feita só de vitórias. O jovem, que hoje é requisitado por celebridades da TV e considerado um digital influencer, já trabalhou como monitor de pula-pula, carregador de caixa e de pallets de biscoito.

"Sempre tive um sonho de dar uma vida melhor para minha mãe e para a minha avó. Sempre fui apaixonado por este segmento de beleza e vislumbrei dias melho-

O sucesso é tanto que o Mestre dos Cachos tem pedidos para fazer atendimento fora do Estado do Rio

res trabalhando com cabelo. Resolvi estudar, me aprimorar. Por muito tempo, bati de porta em porta para mostrar o meu trabalho. Na época, cobrava R\$ 20 por cada cabelo nos becos e vielas das comunidades do Rio. Hoje, graças a Deus, estou colhendo os frutos da minha dedicação", lembra.

Foi no quintal da casa da avó materna que o Mestre dos Cachos montou o próprio salão. Crianças, mulheres e homens se deslocam de toda parte até Nilópolis para fazer o cabelo com ele. A procura é tão grande que não tem hora marcada: o atendimento é feito por ordem de



Por muito tempo, bati de porta em porta para mostrar o meu trabalho. Na época, cobrava R\$ 20 por cada cabelo nas comunidades do Rio"

HEMERSON DA SILVA



Hemerson da Silva Santos, o Mestre dos cachos, posa com Babu Santana



Mais uma cliente satisfeita com o tratamento: Bruna Gonçalves (esposa da cantora Ludmila)



Modelo posa com um dos produtos da linha exclusiva desenvolvida pelo jovem

chegada e, às 5h da manhã, já é possível ver uma fila de clientes na porta do salão improvisado que, em breve, terá um novo endereço.

"Conseguí, com muito sacrifício, adquirir uma casa velha no meu bairro. Mas a luta continua, vou ter que trabalhar muito para conseguir reformar o local e, finalmente, me mudar. Não vai ser agora, eu sei disso, mas já estou feliz em dar mais um passo e mais ainda por imaginar que a minha mãe e minha avó também terão mais privacidade", revela Hemerson, que já tem pedidos de clientes fora do Estado do Rio que sonham em ser atendidas por ele.

E ele não para de empreender. Com o intuito de oferecer, cada vez mais, um atendimento completo para as clientes, o jovem desenvolveu a própria linha de produtos, com shampoo, condicionador, hidratação, creme de pentear, gelatina e reparador de pontas.

"Tenho também tratamentos naturais que são para as clientes que optam por não terem cabelo com química. Todas as linhas foram desenvolvidas para cada tipo de necessidade e é um sucesso", aponta, orgulhoso.

Mas não é só em cabelos que Hermerson pensa, sempre que pode o cabeleireiro faz pequenas ações sociais em prol de pessoas menos favorecidas, como oferecer massagem capilar em troca de 1 quilo de alimento não-perecível, distribuir quentinhas para os moradores de rua: "Não tenho muito, mas se eu ia comer dois salgados, como um e dou o outro para o morador de rua. Aprendi a dividir o pouco que tenho. Peço doações para amigos e clientes para montar cestas básicas e doar. Gostaria de fazer muito mais pelo meu próximo e tenho certeza de que um dia eu vou conseguir", sonha o jovem.

Baixada

DE AMBULANTE A EMPREENDEDOR DE SUCESSO

Edson Urubatan mostra, com orgulho, seu primeiro livro. Empreendedor sonha abrir uma universidade voltada para educadores e escolas internacionais



Ex-morador de Mesquita, educador criou uma metodologia de ensino e conquistou mais de 150 mil alunos

Aos 42 anos, Edson Urubatan venceu as dificuldades e se tornou um dos maiores nomes em educação no Brasil. Formado em Física e Matemática, o professor e ex-morador de Mesquita também é mestre em administração e doutorando em Gestão de Competitividade. Após a tentativa de seguir carreira militar e já graduado, ele viveu a realidade de muitos brasileiros: o desemprego, enquanto sua mãe lutava contra um câncer. Resolveu tornar-se trabalhador informal e começou a vender guaraná natural nas praias do Rio. Nas horas vagas, ajudava alguns adolescentes a estudar para provas. E foi assim que ele começou a desenvolver o que hoje é uma das maiores metodologias de ensino no país, a MODA (Método de Organização e Otimização das Didáticas e Avaliações), criou o Sistema de Ensino Pec e se tornou CEO da AUDE Educação.

“A educação sempre foi algo importante na minha vida, entretanto, por imaturidade, só tive essa percepção no fim da adolescência. Notei que o estudo era o que me daria sustento para realizar os meus sonhos e da minha família”, afirma o empresário.

A infância difícil nunca foi fator limitante para Urubatan. Sua mãe, que

fora moradora de rua, e seu pai blindaram os dois filhos da dura realidade. “Não sabíamos que existia um mundo além do que nos era apresentado e quando tínhamos oportunidade, nossos pais nos mostravam uma felicidade além das aparências”, relembra. Com a realidade vivida, o atual professor tirou as melhores lições: “Aprendi que não era pior nem melhor que ninguém, somos somatório de sorte e dificuldade, e cada um tem no profundo proporções semelhantes de vantagens e desvantagens. Minha cor, fé, bens, força, habilidades, me faz tão poderoso ou frágil quanto qualquer um. Sabendo disso, posso me

Método de ensino foi criado quando Edson preparava jovens para as provas

esforçar e realizar tudo.”

O primeiro passo de Edson no mercado de trabalho foi a carreira militar, pois ele acreditava que se tornando um oficial do Exército atingiria estabilidade financeira para ele e a família. Diferente do que acreditava, a carreira não foi bem-sucedida e o então formado

em Matemática e Física começou a buscar emprego em outras áreas. Sem sucesso, foi às praias, onde deu seu primeiro passo como empreendedor. “Empreendi por necessidade, não por opção. Todos de origem humilde, em sua maioria costumam iniciar seus trabalhos empreendendo, vendendo picolé, sanduíche, roupas etc.”, conta, recordando da época em que vendia guaraná natural.

A grande virada na vida dele aconteceu quando, paralelamente ao trabalho informal, o professor começou a dar aulas em casa e, eventualmente, em algumas escolas, desenvolvendo um método rápido de aprendizado. “Certo dia, um aluno que estudava na minha casa me comunicou que havia passado em um concurso e que havia gabaritado a prova. Foi quando dei o meu ‘start’ em um empreendimento educacional, o Curso Pec”, diz, afirmando que não foi um começo fácil, já que precisou pedir carteiras escolares de porta em porta, ajuda de amigos e familiares até conseguir de fato inaugurar a empresa que se tornou o Colégio Curso Pec, uma rede de escolas e cursos preparatórios, que já conta com mais de 150 mil alunos estudando com alguma ferramenta educacional desenvolvida pelo empresário.

5 MIL ALUNOS EM APENAS 4 ANOS

Em apenas 4 anos, Urubatan já havia atingido a marca de 5 mil alunos e tinha três escolas. Com uma visão holística dos problemas educacionais do Brasil, se baseou nas culturas mais admiradas em educação do mundo, tais como Finlândia, Canadá, Inglaterra, França, EUA e China para desenvolver o MODA, que consiste em uma metodologia que visa organizar os processos em sala de aula, otimizando as diversas práticas aplicadas em sala de aula, sem restringir o professor a uma única ferramenta. A metodologia é aplicada em mais de 230 escolas atualmente.

Proprietário e administrador dos 3 colégios de educação básica e 3 cursos preparatórios, desenvolveu também o Sistema Pec de Ensino que possui abrangência nacional, o M4 — Método Matemático Minha Memória, o Pequeno, diversos softwares educacionais, vídeo-aulas, áudio-livros, e-books, livros paradiáticos e complementares com temas como Inteligência Emocional e Empreendemo-

rismo, todos sob a guarda da AUDE Educação, empresa especializada em soluções de tecnologia educacional chefiada por Urubatan. Contando com todos os produtos, a margem atingida é de mais de 300 escolas e 150 mil alunos.

“Após um ano e meio tendo prejuízo com os cursos, com muitas dificuldades e uma enorme energia aplicada no empreendimento, fui em busca do sucesso e inaugurei os colégios. Eu realmente acreditava muito que estava fazendo a coisa certa e em poucos meses, a situação se reverteu. Os resultados apareceram, os aprovados eram reconhecidos pelas ruas e nossos feitos ganharam notoriedade. Tanto as escolas quanto os cursos começaram a dar um lucro significativo”, conta ele, que esporadicamente ainda dá aulas.

E ele ainda é escritor: lançou dois livros. ‘A Educação está na MODA’, escrito em 2015 e ‘Conquistar está na MODA’, de 2017. No ano do lançamento da segunda obra, tornou-se best-seller, ficando por vários meses entre os mais

vendidos. Tais livros detalham os processos de aprendizagem, levando os professores a um universo mais profundo, proporcionando uma visão educacional, que de acordo com o autor, é fora da mesmice pedagógica.

Carregando consigo suas raízes de uma infância sem recursos, Urubatan se empenha para que a educação esteja disponível para o maior número de pessoas, independentemente de classe social.

“Tive a oportunidade de lecionar para sonhos distintos, como aprovação em vestibular para medicina, engenharia, direito, cursos militares, correios, caixa econômica e vários outros. Sempre me propus a ajudar como podia, faço de tudo para me sentir um instrumento de transformação”, conta o professor, que faz ações sociais desde antes de se tornar um grande empreendedor. “Promovo eventos em datas especiais e pago cursos e graduações para crianças que não teriam essa oportunidade. Crio o meus filhos com a mesma motivação.”

PENSANDO NO FUTURO

Para um visionário, os planos nunca param no presente. Edson planeja a criação de escolas internacionais nas capitais do Brasil. “Quero trazer o melhor da nossa cultura, com metodologias disruptivas, formando cidadãos eruditos e sábios para o mundo”, afirma, dizendo que estas escolas terão programas

de bolsa de até 100% para filhos de assalariados.

Além das escolas, ele pretende fundar uma universidade modernizada voltada a educadores. “Eles aprenderão práticas docentes múltiplas a serem aplicadas nas escolas internacionais, como fazer material didático, dar aulas particulares e aulas on-line. Sobretudo,

o objetivo é formar profissionais aptos a transmitir conhecimento com eficácia”, explica.

“Quero ensinar aos educadores a beleza de ser docente e como ser bem remunerado com profissionalismo. Pretendo após os 50 anos, me dedicar integralmente em reafirmar meu país através da educação, transformar realidades”, finaliza.

Niterói & região

LUCIANA GUIMARÃES

Bastam dois minutos de conversa para que se revele, assim, rápida e arrebatadamente, a razão de ele ser uma das maiores influências da fotografia no cenário niteroiense. Dono de um bom humor e magnetismo contagiantes, e de uma perspectiva atemporal e cada vez mais necessária, Davy Alexandrisky se tornou conhecido mundo a fora com seu aguçado olhar, sua sensibilidade e extrema delicadeza ao retratar cotidianos que de rotineiros, pelas suas experiências lentes, não têm nada.

Nascido e criado em Niterói, esse morador do Gragoatá, bairro onde também mantém um espaço de quase 500 metros quadrados para exposições de outros artistas, é um apaixonado pela cidade e não cansa de, entre uma exposição e outra, mostrar o encanto da 'Cidade Sorriso'. Seu gosto pela arte começou bem cedo, onde, ainda na juventude, percebeu como esta poderia ser uma arma poderosa de mudança no mundo. Essa chama foi herdada pelas filhas, Bia Alexandrisky, professora de teatro, e Nina Alexandrisky, artista plástica.

"Em casa, sempre alertamos as meninas para a importância dos direitos humanos, as mazelas da sociedade, os momentos de humanidade e de como a arte, pode sim, ser um instrumento de alerta e de paz. Me preocupei em fazê-las refletir sobre as posições individuais e a prática da empatia. Naturalmente elas enveredaram por esse caminho e me orgulho imensamente disso", revela.

A carreira Davy Alexandrisky possui muitas variantes e já teve um longo percurso profissional pela publicidade, fotojornalismo, foto industrial e social. Ele é formado em Turismo, com pós-graduação em Políticas Públicas (UFRJ) e já realizou exposições coletivas e individuais sobre variados temas e perspectivas. Atua também como professor de fotografia em vários cursos de nível superior (Jornalismo e Publicidade) e livres, no MAM, do Rio de Janeiro, e em cursos profissionalizantes no SESC. Tem forte atuação como gestor cultural. Pendurou fotos em dezenas de paredes pelo Brasil e no exterior: Argentina, Bolívia, Colômbia, Itália e Alemanha.

Além de fotógrafo, é produtor cultural e comunicador nato. Para Davy, o universo da arte diz respeito, sobretudo, à subjetividade humana e, assim, conceitos como "certo" e "errado" não se aplicam. Há de se ter coração e mente abertos aos seus fascínios e hipnotismos.

Uma palavra que se pode identificar facilmente em seus inúmeros trabalhos é o afeto. Para Davy, afeto é a disposição de alguém por algo, alguma coisa, a disponibilidade para tocar o outro. "A partir desse entendimento, é pelo afeto que acontece a construção das relações e interações. É quando nos disponibilizamos a olhar e escutar o outro e, sem dúvida esse é um movimento necessário à qualquer profissional que trabalhe com a arte e que se disponha à realmente fruí-la, e repassá-la. Com suas nuances, seus sentimentos e suas dores", ensina Davy.

Sensibilidade, segundo ele, é uma abertura que gera maior percepção, maior intuição, maior visão de si mesmo e dos outros. É um jeito

mais alerta e integrado de viver a vida e que deve gerar um debate produtor. Em seus quadros, o objetivo é impactar, expressar, muito além de retratar.

As fotografias deste simpático e encantador senhor seguem numa perspectiva de humanização, de resgate de experiência, de conquista da capacidade de ler o mundo. Escrevendo a história coletiva, se apropriando das diferentes formas de produção de cultura, criando, expressando, mudando, praticando laços de coletividade e de pertencimento com o reconhecimento das diferenças.

Davy (acima, à direita) manifesta de maneira sensível o olhar de quem enxerga muito além do óbvio

"Quilindo Quilombo": resistência e cultura de um povo nas lentes de Davy



OLHAR SENSÍVEL E FASCINANTE SOBRE O MUNDO

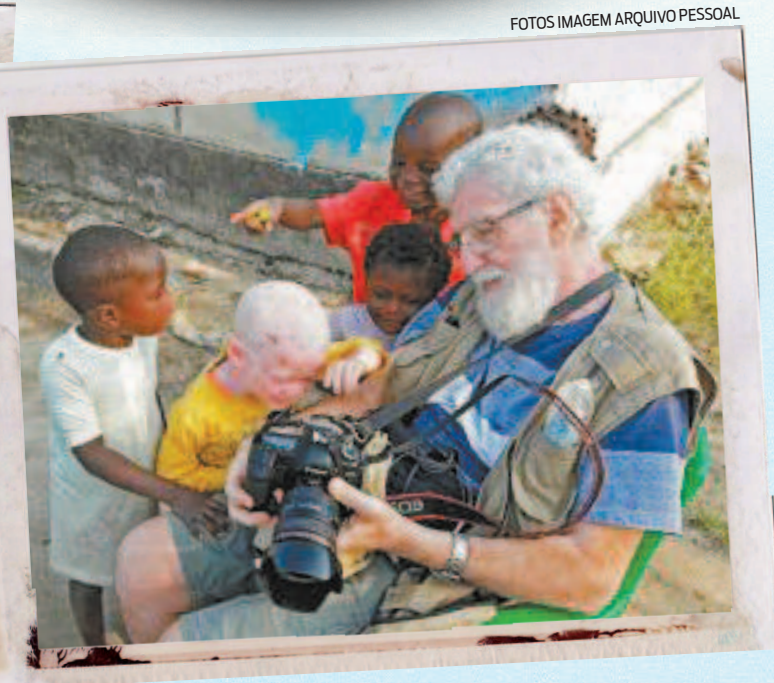
Em cada clique um ato filosófico

► Poesia, filosofia e antropologia também estão entre os assuntos prediletos de Davy e isso se reflete em sua obra. Sua busca constante do conhecimento, da verdade, é um olhar para dentro de nós mesmos, de quem está sempre a procura de respostas. Em cada clique um ato filosófico que procura fazer refletir, criticar e argumentar diante desse mundo imperfeito e maravilhoso que vivemos.

Tal movimento apresenta-se necessário na busca de uma sociedade mais igualitária. Em uma de suas mais marcantes exposições, 'Quilindo Quilombo', Davy morou com os quilombolas para extrair verdade e envolvimento. Foram mais de 30 fotos que narram a residência artística de três meses no Quilombo São José da Serra, cuja origem em 1850 o torna o mais antigo do Rio de Janeiro:

"Traduzir toda a história de lutas, resistência, tradições e costumes do Quilombo São José da Serra e seus quilombolas foi o maior e mais delicioso desafio para um velho fotógrafo de publicidade", revela Davy, que, em 2018, chamou a atenção para a luta pelos direitos da população albina.

'Preto Branco' foi uma exposição de fotografias com viés humanitário, que retratou um drama mundial que afeta diariamente a luta pelos direitos nas fronteiras de Moçambique e da Tanzânia - lá, os albinos são caçados e mutilados para que pedaços de seus corpos sejam utilizados em rituais de feitiçaria.



CANCELAMENTO NA WEB

Especialista afirma que os danos causados às pessoas públicas são de difícil ou impossível reparação

É A NOVA MODA DO MOMENTO

KARINA FERNANDES
karina.fernandes@odia.com.br

Com o crescimento do alcance da internet, o sucesso dos realities shows e o advento das redes sociais, que são muitas, uma nova moda chegou: a do cancelamento virtual. Artistas, celebridades e qualquer pessoa pública são julgados por seus atos e acabam perdendo seguidores, contratos, trabalhos e dinheiro.

“Toda pessoa pública está mais suscetível a ataques em redes sociais, não só devido ao fato de o agressor poder projetar um maior número de seguidores a seu favor por capitanear esses ataques, mas também pelo grau de exposição que gera tamanha curiosidade aos demais cidadãos. O movimento de cancelamento é sempre um julgamento sem regras, baseado em opiniões iniciais e singulares. No cancelamento virtual, um tribunal é montado, sem que haja a incidência de princípios básicos garantistas que estão assegurados no nosso Estado

Democrático de Direito”, explica o advogado e presidente da comissão de liberdade de expressão da Associação Nacional da Advocacia Criminal (ANACRIM-RJ), José Estevam Macedo Lima, morador da Barra da Tijuca.

Segundo o especialista, entre os direitos não respeitados pelos “juízes” da internet estão: ampla defesa, o contraditório, a presunção de inocência e o devido processo legal. Por isso, não asseguram um julgamento imparcial e justo, sendo abominável em nosso ordenamento jurídico.

“Opiniões, críticas, conselhos, divulgação de fatos e fofocas não podem ser considerados escudo para atingir diretamente a honra objetiva ou subjetiva de uma pessoa, seja ela pública ou não. Qualquer ato que venha atingir a honra está suscetível de responsabilização criminal e cível, ou seja, se sua opinião divulgada em uma rede social violar a imagem, a vida privada, a honra ou a dignidade de outrem, esse ato está suscetível de responsabilização



Jojo Todynho fala sobre o cancelamento virtual. O advogado José Estevam Macedo Lima (abaixo) fala sobre as consequências

FOTOS DIVULGAÇÃO

O cancelamento de pessoas públicas deve ser repudiado e extirpado, devendo ser considerado como prática abusiva e cruel!”

JOSÉ ESTEVAM MACEDO LIMA, Advogado

civil, devendo o ofensor ser condenado ao pagamento de indenização, à título de dano moral, dano material ou lucros cessantes”, afirma ele.

“Um exemplo que pode ser dado é: caso um jogador de futebol tenha seu contrato rescindido por um clube ou tenha um contrato de uma campanha publicitária prejudicado pelo movimento de

cancelamento na internet, as pessoas que participaram desse movimento estão sujeitas, além da responsabilidade criminal, à responsabilização civil com uma possível condenação de um pagamento de indenização como forma de ressarcimento de danos materiais, lucros cessantes e dano moral. Por isso, o jogador de futebol, tal como o artista, necessita de um controle maior em suas redes sociais, para evitar ataques de terceiros”, completa o advogado.

Lima afirma, ainda, que os danos causados por esse tipo de comportamento na web são de difícil ou impossível reparação, devendo ser imediatamente repelidos pelas autoridades públicas, através da concessão de medidas de urgência, em caráter liminar, seja na esfera cível como na criminal. “O movimento do

cancelamento de pessoas públicas deve ser repudiado e extirpado do mundo virtual, devendo ser considerado como prática abusiva e cruel”, finaliza ele.

Vencedora da 12ª edição do reality *A Fazenda*, a cantora Jojo Todynho, moradora da Taquara, na zona oeste do Rio, também não concorda com o cancelamento virtual.

“Vivemos num mundo onde todos têm direito de opinar sobre qualquer assunto, mas temos que saber respeitar o próximo. Quando alguém tem uma atitude que eu não concordo, eu me afasto, dou ‘unfollow’ (deixar de seguir), mantenho distância, mas não acho legal ficar propagando ódio pela pessoa. Tudo que acontece na nossa vida respinga em quem está por trás, como família, amigos e essas pessoas acabam

sofrendo com as consequências desses ataques. Eu não ligo para o que as pessoas estão falando, mas tenho consciência de quem está a minha volta”, declara.

Recentemente, dois participantes do *BBB21*, a cantora Karol Conká e o comediante Nego Di, foram cancelados pelos fãs do programa, após comportamentos dentro da casa considerados errados.

“O caso do Nego Di, por exemplo, teve os erros no programa, mas desde o momento que começam atacar a família dele, eu não concordo. O erro foi dele e ele que precisa entender onde falhou e procurar mudar, a família não tem nada a ver com isso. Mas isso acontece muito porque muitas pessoas públicas mostram ser uma coisa que não são e julgam outras pessoas”, analisa a funkeira.



Zona Oeste

FOTOS DIVULGAÇÃO



UM AMOR QUE ULTRAPASSA A LENTE DA CÂMERA

Moradora de Campo Grande, Suellen Monique faz acompanhamento de bebês, gestantes e fotos de famílias: 'me sinto tia de cada criança que passa por aqui'

É uma delícia recordar momentos através de fotografias. Ainda mais quando elas são bem feitas e pensadas. Especialista em newborns, Suellen Monique tem um estúdio em Campo Grande, na Zona Oeste do Rio, e faz acompanhamentos mensais de bebês. Tem até temas diferentes de cenários. Além dos pequenos, ela ainda clica grávidas, crianças e quem mais quiser posar para suas lentes.

"Acompanhar família e bebês é minha paixão. É difícil até de falar. Quando vejo eles crescendo deixa o coração partido (risos), porque sei que uma hora não vou mais vê-los com tanta frequência. Eu, realmente, me sinto uma tia de cada um que passa por aqui. Às vezes, vejo mais os bebês que um tio ou parente que não tem a oportunidade de ver todo mês. Me sinto muito honrada. Um pai e uma mãe confiar a uma fotógrafa o registro do filho, é maravilhoso, porque é uma coisa que eles vão levar para o resto da vida. É agradecer muito a Deus por essa confiança", diz a profissional, que se emociona. "É um amor tão grande que eu sinto por aquelas crianças. Ver o crescimento de um mês pro outro, quando sai o resultado de cada uma das imagens eu tenho vontade de chorar de emoção de ver. Só quem vive ali comigo pra saber mesmo."

Para os demais clientes, sem ciúmes. Ela curte é fotografar, não importa quem. "A fotografia é a minha paixão. Eu me especializei em fotografias para bebês. Mas é maravilhoso clicar o acompanhamento das grávidas, ver aquele barrigão crescendo, as mudanças do corpo. É um momento para ser eterniza-

do mesmo. O ensaio de famílias é muito bacana também, porque é uma forma deles terem um tempo pra eles, se entrosarem. E, claro, fazer aquele porta-retrato que muita gente ainda gosta de usar na decoração", afirma.

Há um ano veio a pandemia. E, claro, foi uma época de reinvenção para vários profissionais. Inclusive, para Suellen. "Antes da pandemia, eu conseguia atender no estúdio de 10 a 15 pessoas por dia. Quando começou o isolamento social, eu cheguei a ficar sem trabalhar com isso nos primeiros meses. Porém, como faço muitos acompanhamentos de bebês, as mães

Na pandemia, Suellen teve que se adaptar, pois as clientes queriam continuar clicando seus filhos

queriam registrar todas as fases. Foi aí que eu decidi voltar, claro, com todos os cuidados possíveis. Antigamente, eu agendava um ensaio para cada 30 minutos. Hoje, atendo no máximo dois de manhã e três à tarde. Porque quando sai uma pessoa eu preciso higienizar todo o estúdio para receber outra. E cada pessoa que vem traz seu kit de máscara, álcool em gel, para podermos todos ficar em segurança. Conto sempre com a colaboração das pessoas pra gente tentar lidar com esse vírus e continuar trabalhando. Em média a gente atende umas 100 pessoas por mês, sendo a maior parte delas crianças mesmo."

E a paixão de Suellen por fotografia começou muito

cedo. Filha de mãe bordadeira e pai fotógrafo, Suellen Monique até tentou seguir os passos da mãe na profissão, mas foram as câmeras de seu pai que fizeram seus olhos brilharem. "Com 12 anos, eu comecei a ir para as festinhas com o meu pai. Ele tinha uma máquina de algodão doce. Então, ele fotografava e eu fazia algodão doce (risos). Ali comecei a paixão de ver meu pai trabalhar com as câmeras. Eu saía da escola e ia para o estúdio dele e ficava lá observando tudo. Meu pai é da época de laboratório, de revelar os negativos. Nossa, ver aquilo acontecer era mágico. Aos 19 anos, comecei a trabalhar com o meu pai. Via a dificuldade dele com os funcionários, porque ninguém fazia as coisas com a paixão que ele fazia. Trabalhei com ele 10 anos direto, até que resolvi ter meu próprio estúdio, esse que montei em uma antiga casa minha, em Campo Grande", lembra.

"Isso foi em 2014. No início foi bem difícil, eu achava que não era capaz. Mas tudo acabou dando certo. Criar meu nome foi difícil, mas eu queria muito fazer o que faço hoje, ter mais contato com os bebezinhos. Já meu pai não queria muito. Ele gosta da coisa da foto 3x4, de eventos", completa.

É aquela velha história: quando se trabalha com o que se ama, não há trabalho. "A fotografia pra mim é mais que trabalho, é amor, é hobby. Eu sou muito tímida, mas quando eu to com a máquina nos braços eu sou outra pessoa", declara, orgulhosa.

Quem quiser mais informações sobre a profissional ou ver fotos de clientes, basta seguir seu perfil oficial no Instagram: @suellenmoniquefotografa.



Acima, alguns exemplos de cliques feitos por Suellen Monique: tem gestante, família e bebês muito lindos

Zona Oeste

De cortes gratuitos no quintal de casa a dono da própria barbearia, Maique Santos lembra o início de sua empreitada



MAIQUE E DJ MARLBORO



MAIQUE EM SUA BARBEARIA

Desde bem jovem, Maique Santos, de 28 anos, cortava cabelos em casa. No início, não cobrava nada. Depois, passou a cobrar um valor simbólico. E foi assim que o artista do cabelo começou sua empreitada. Porém, o que ele não sabia é que seria muito bem-sucedido, como sempre sonhou.

“Corto cabelo desde que eu tinha 15 anos, cortava no quintal da minha mãe. Colocava a cadeirinha no quintal, pegava a máquina que era da minha mãe, que é cabeleireira e é profissional, e cortava o cabelo dos senhores e das crianças sem cobrar. Depois, passei a cobrar um valor pequeno, na época era três reais, cinco reais, não passava disso. Cortava dos familiares quando não tinha cliente. Após isso, como eu tinha o sonho de ser jogador, corri atrás da carreira, mas infelizmente parei fui procurar emprego. Trabalhei durante dois anos num hospital. Foi quando casei e fui morar com a minha esposa”, lembra ele.

E foi só depois de ter o pri-

meiro filho que ele entendeu que seu destino era cortar cabelos. “Um dia, fui levar meu filho numa barbearia e o rapaz estava cortando com muita dificuldade, falei para ele que podia deixar do jeito que tava, que eu terminava de cortar. Levei meu filho pra casa, cortei, fiz o pé, fiz uma listra e voltei com uma foto pra ele (o cabeleireiro do salão) ver como tinha ficado. Então, ele me convidou para trabalhar com ele e fiquei trabalhando uns três anos lá, aí tomei coragem e abri minha própria barbearia”, afirma ele, que hoje é dono da Resenha Barber Shop, em Campo Grande.

E tudo estava indo muito bem, até que um imprevisto familiar fez com Maique tivesse que se mudar de cidade e recomeçar do zero.

“Abri minha primeira barbearia, fiquei

durante um ano conquistando clientela, correndo atrás, trabalhando. Meu foco era sustentar minha família, ganhar dinheiro, ter uma vida normal, boa, assim como qualquer trabalhador. Até que consegui me estabelecer no local onde eu tava, era bem perto da minha casa, em Campo Grande. Estava ganhando um bom dinheiro. Pra mim, estava bom do jeito que tava, até que eu tive um problema familiar e fui obrigado a sair de onde morava. Nos mudamos para Paraty e lá não tinha nenhuma opção de trabalho, a população de lá era muito pequena, não tinha como eu montar uma barbearia lá. Eu já es-

tava desistindo da profissão. Até que consegui emprego em uma barbearia, em Angra dos Reis. Foi onde fiquei durante um ano trabalhando. De dia eu trabalhava na barbearia e quando não tinha cliente trabalhava num bar, que era ao lado da barbearia.”

Quando sua esposa engravidou novamente e eles tiveram que retornar ao Rio, Maique viu na loja vazia que ficava ao lado do negócio do tio de sua esposa: era a oportunidade de reabrir a barbearia e dar continuidade a seu sonho.

“Aí, fui repensando e bolando uma estratégia para voltar e crescer na profissão.

Foi quando comecei a fazer

desenhos no meu filho. Primeiro, fiz o Batman, ficou muito legal, o pessoal da barbearia elogiou, minha esposa me deu força, falou que eu tinha potencial para ir longe, que não era para eu desistir, fui treinando no meu filho. Então, fui chegando nos artistas mandando mensagens, contando a minha história, a minha situação. Eu desenha desde criança, tinha facilidade de desenhar rostos, pessoas. Desenhos no cabelo, comecei ano passado. A torcida do Babu Santana estava muito grande (no BBB), e resolvi fazer um desenho na cabeça de um colega. O objetivo era fazer fama dentro do bairro, pro pessoal conhecer o meu trabalho, até que estourou, viralizou, foi parar nas redes sociais e teve algumas matérias de sites.”

Sonhador, o rapaz revela que sua inspiração vem de pessoas que venceram através de trabalho. “A minha inspiração é minha força, minha família. Tenho inspirações, que são alguns barbeiros que venceram, gente que saiu de baixo, tanto na profissão de barbeiro como em outras profissões. Pessoas que conquistaram seu espaço.”

Falando de futuro, o barbeiro quer abrir mais barbearias. Mas diz que precisa, antes de tudo, atualizar seu material e técnica.

“Preciso, primeiro, ajeitar a que eu tenho. É um lugarzinho aconchegante, onde as pessoas se identificam com o nosso jeito de ser, com nossa energia. Pretendo investir no meu trabalho, no aprimoramento, pretendo fazer um curso de desenho, atualizar meu material. Mas, pretendo sim, crescer na profissão”, finaliza Maique, que controla o Instagram da loja: @resenhacgbarbershop.

Reportagem da estagiária **Bruna Fernandes**, sob supervisão de **Karina Fernandes**

FAZENDO
A CABEÇA DA
GALERA



DESENHO FEITO POR MAIQUE EM SEUS CLIENTES FIÉIS